

DASA



APSS

Administração dos Portos
de Setúbal e Sesimbra, SA

Data: 29/11/2019

N / Refª: S/02215/1911

V / Refª:

Exmo. Senhor

Dr. Nuno Lacasta

Presidente do Conselho Diretivo da

Agência Portuguesa do Ambiente, IP

Rua da Musgueira 9-9ª-A

Zambujal

Assunto: **Processo de Avaliação de Impacte Ambiental n.º 2942**
Processo de Pós-Avaliação n.º 626
"Melhoria da Acessibilidade Marítima ao Porto de Setúbal"
Locais de deposição de sedimentos

Durante a fase de pós avaliação do projeto de Melhoria das Acessibilidades Marítimas ao Porto de Setúbal, as associações de pescadores de Setúbal, fizeram chegar à APSS a sua preocupação relativamente às consequências para a atividade de pesca e particularmente, de apanha de bivalves num dos locais de deposição de sedimentos, designadamente na restinga de Troia, manifestando a sua preferência pela deposição no local de profundidade superior a -70m ZH, que tem vindo a ser usado para deposição dos sedimentos provenientes das dragagens de manutenção realizadas no porto de Setúbal.

Neste sentido, foram realizadas diversas reuniões com as Associações de Pescadores nas quais estas referiram que, devido a um conjunto de restrições sobre a sua atividade, a restinga assume particular importância durante a época de inverno, que coincide com a realização dos trabalhos de dragagem e deposição de dragados.

Nestas reuniões para além das Associações de Pescadores, participaram igualmente o IPMA - Instituto Português do Mar e da Atmosfera e a DGRM - Direcção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos.

O IPMA mercê do elevado esforço para caracterização dos recursos com valor económico do estuário do Sado (pesca e apanha de bivalves) e do valor científico largamente reconhecido e incontestável dos trabalhos que tem vindo a desenvolver, reconhece a área da restinga como local de apanha de bivalves.

Mais informou o IPMA o seguinte:

IMP.0020 de 03/03/2008

Of2215-APA-MelhoriaAcessibilidades-Locais-deposição-sedimentos



APSS

Administração dos Portos
de Setúbal e Sesimbra, SA

- No que respeita à área pré-definida para a deposição de dragados (área do cambalhão/restinga), os dados indicam que é uma zona que apresenta bancos importantes de amêijoa-branca e ameijola, bem como, bancos de navalha, embora estes com baixos rendimentos de pesca;
- A deposição de dragados na área do cambalhão (restinga) terá impacte muito significativo nas populações de amêijoa-branca e ameijola, sobretudo nas populações desta última espécie, atendendo a que as características biológicas da ameijola (crescimento lento, elevada longevidade e 1ª maturação por volta dos 5-6 anos de vida) não permitem uma rápida recuperação dos seus bancos, ao contrário das restantes espécies que apresentam um crescimento rápido, curta-longevidade e que se encontram maduras ao fim do primeiro ano de vida;
- A deposição de dragados na restinga deve ser equacionada no sentido de minimizar os impactes na atividade económica da pesca de bivalves, pelo que se deveria maximizar a deposição de dragados no local de profundidade superior a -70m ZH, que tem vindo a ser usado para as dragagens de manutenção realizadas no porto de Setúbal.

Face às posições assumidas pelas Associações de Pescadores e à informação científica prestada pelo IPMA, foi possível na reunião realizada em 30/10/2019 estabelecer um consenso generalizado entre todas as entidades de que limitando a utilização para deposição na área da restinga, a ¼ da sua extensão total, ou seja 2.250 m, localizados no seu extremo oeste, será significativamente minimizada a afetação da atividade económica da apanha de bivalves, uma vez que os restantes ¾ (6.750 m) contíguos à área afetada se constituem como um *stock* para recolonização da área e em que os tempos de reposição serão muito reduzidos, compatibilizando a coexistência destas duas atividades: deposição de sedimentos e exercício da atividade da pesca de bivalves sem qualquer interrupção durante todas as fases de implementação do projeto, incluindo a fase de obra;

Conforme referido, esta solução mereceu a concordância de todas as entidades presentes na referida reunião realizada em 20/10/2019, nomeadamente das Associações de Pescadores: Bivalmar e Setúbal Pesca, do IPMA, da DGRM e da APSS.

Face ao exposto, sendo tecnicamente possível alcançar uma redução adicional dos impactes previstos na DIA e, simultaneamente, minimizar os impactes sócio-económicos, que se revelam de grande importância para a comunidade piscatória solicitamos o seguinte:

- A redução da zona de deposição de sedimentos na restinga para ¼ da extensão total, ou seja 2.250 m, localizados no extremo oeste com utilização da batimétrica -8 m (ZH) profundidade máxima permitida pela DIA, possibilitando assim uma redução significativa da área de utilização efetiva. Deste modo, será possível um encaixe nesta área de 1.055.000 m³.
- Deposição de cerca de 695.000 m³ no local de profundidade superior a -70m ZH, que tem vindo a ser usado para deposição dos sedimentos provenientes das dragagens de manutenção realizadas no porto de Setúbal. Este processo tem vindo a ser acompanhado pelo Instituto Português do Mar e da Atmosfera, não tendo sido identificados impactes significativos daí decorrentes, quer na qualidade da água no local de deposição quer nos recursos haliêuticos locais (os relatórios produzidos neste âmbito acompanharam a instrução do respetivo pedido de atribuição de TUPEM).

IMP.0020 de 03/03/2008

Of2215-APA-MelhoriaAcessibilidades-Loicais-
deposição-sedimentos



APSS

Administração dos Portos
de Setúbal e Sesimbra, SA

Complementarmente, tem vindo a ser frequentemente solicitada à APSS, por diversas entidades, designadamente a Câmara Municipal de Setúbal, a possibilidade de realimentação das praias de Albarquel, de Galápagos e do Portinho da Arrábida, no âmbito do projeto de Melhoria dos Acessos Marítimos ao Porto de Setúbal.

A APSS concordando com esta solução, tem sempre referido que a sua implementação está condicionada à imprescindível autorização ambiental.

No entanto, e particularmente no caso da praia de Albarquel, tendo em consideração o "Estudo de Hidrodinâmica e Geologia Costeira no Âmbito do Projeto de Melhoria dos Acessos Marítimos ao Porto de Setúbal (Hidromod. 2019 com a colaboração da Nemus e Trifolio)", realizado no âmbito das Medidas Compensatórias, que conclui que *"o comportamento do transporte sedimentar é muito equilibrado e que qualquer alimentação que possa ser feita entre esta praia até próximo da foz da ribeira da Comenda, apresenta uma grande estabilidade"*, somos de opinião que estão reunidas as condições para que seja autorizada a realimentação desta praia pela deposição de 200.000 m³ de sedimentos.

Caso seja autorizada a deposição do volume de 200.000 m³ sedimentos da praia de Albarquel como solicitado, este volume será subtraído ao volume de 695.000 m³ solicitado para a deposição no local de profundidade superior a -70m ZH, que tem vindo a ser usado para deposição dos sedimentos provenientes das dragagens realizadas no porto de Setúbal, que neste caso seria reduzido para 495.000 m³.

Convictos de que a solicitação ora formulada merecerá a Vossa aceitação, porquanto contribui de forma significativa, para uma redução adicional dos impactes previstos na DIA, manifestamos desde já a total disponibilidade para a prestação de todos os esclarecimentos adicionais e complementares que considerem necessários.

Com os melhores cumprimentos,

 A Presidente do Conselho de Administração


Lídia Sequeira